

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

17 mar 2017 | O Globo | MARIANA ALVIM, GUSTAVO GOULART SIMONE CANDIDA granderio@oglobo.com.br

Escolas estaduais funcionarão como postos de vacinação

Alunos e pais terão prioridade; procura é grande nos postos de saúde

O estado disponibilizará as 1.250 escolas de sua rede para a campanha de imunização em massa contra a febre amarela. A expectativa é que as unidades de ensino funcionem como postos de vacinação dentro de duas semanas. Nesses locais, alunos e pais terão prioridade no atendimento.



MÁRCIA FOLETTO

Frustração. Leo Jaime e o filho Davi: eles não conseguiram atendimento em um posto na Gávea

— Fechamos uma parceria com a Secretaria de Saúde, vamos oferecer nossas 1.250 escolas para a campanha de vacinação sem prejuízo para as aulas. Nossa rede do ensino penetra no interior, temos muitas escolas em áreas rurais. Alunos e pais também são um público-alvo para a vacinação, então, vamos priorizá-los — disse o secretário de Educação, Wagner Victor. **FALTARAM DOSES PARA TANTA GENTE** Ontem, um dia após a confirmação de dois casos de febre amarela no estado, houve uma corrida aos postos de vacinação do município do Rio. No Centro Municipal de Saúde Píndaro de Carvalho Rodrigues, na Gávea, uma fila começou a ser formada antes mesmo de o sol raiar. No entanto, o esquema de atendimento não foi alterado: médicos e enfermeiros continuaram aplicando cem doses pela manhã e outras cem à tarde.

O cantor e compositor Leo Jaime levou o filho Davi, de 9 anos, para ser imunizado no posto, mas não conseguiu. Por volta do meio-dia, o número de pessoas na fila para atendimento no período da tarde já havia

superado o limite de cem doses. Ele fez críticas à dificuldade de acesso à vacina, principalmente depois da notícia sobre macacos encontrados mortos no Rio.

— Moramos em frente ao Parque Lage e soubemos que foram encontrados micos mortos na região. Então, isso nos coloca numa situação alarmante. Diante das circunstâncias, deveria haver uma mobilização maior para facilitar a vacinação. Equipes da prefeitura e do estado poderiam ir às escolas para aplicar as doses. Não estamos em uma situação normal, e, sendo assim, as pessoas não vão reagir de forma tranquila. É necessária uma vacinação mais acessível, 200 doses para a população que vive na região do Jardim Botânico e da Gávea não me parece suficiente. Claro que há outros postos, mas é preciso mais vacinas em todos.

No Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão, na Tijuca, a fila para vacinação contra a febre amarela começou a ser formada às 4h30m. O portão da unidade foi aberto às 6h, e a distribuição de senhas teve início uma hora depois.

— Sabia que a vacina só começaria a ser aplicada às 8h, mas decidi madrugar. Fiz bem, porque só são aplicadas 80 doses pela manhã. É muita gente procurando; antes das 6h30m, já havia mais de cem pessoas aqui — afirmou a dona de casa Luciana Machado. — O atendimento no posto foi ótimo, o problema é que as autoridades precisam estar mais atentas à preocupação da população. Acho que elas demoraram a agir contra a ameaça da febre amarela.

No Centro Especial de Vacinação Doutor Álvaro Aguiar, no Centro, a movimentação também já era grande antes das 8h, quando as doses começaram a ser aplicadas. Assim como nos postos de saúde da Gávea e da Tijuca, muita gente voltou para casa sem conseguir atendimento.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)